

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NO ENSINO FUNDAMENTAL I: 4º E 5º ANO.

NOGUEIRA, Adriana de Fátima¹

TEIXEIRA, José Roberto Maluf²

RESUMO: Os jogos cooperativos são de fundamental importância nas aulas de educação física escolar, sendo ferramenta que proporciona inúmeros benefícios aos praticantes, principalmente no ensino fundamental, desenvolvendo o domínio psicomotor, cognitivo, afetivo-social. A cooperação é uma grande aliada no crescimento e amadurecimento do ser humano, as experiências trocadas e proporcionadas através dos jogos cooperativos na prática pedagógica, agregam conhecimento, e vivências que os alunos conservaram para toda uma vida. O presente estudo teve como objetivo investigar a importância da prática dos jogos cooperativos e os benefícios proporcionados aos praticantes em todos os aspectos inclusive psicomotores, que predominam por uma vida inteira. A pesquisa é de natureza qualitativa, revisão de literatura usando acervos de cunho científico. A pesquisa demonstrou também as vantagens dos jogos cooperativos em relação aos jogos competitivos. Concluiu - se que os jogos são importante para o desenvolvimento das crianças principalmente no ensino fundamental I 4º e 5ºano cabem ao educador físico a aplicabilidade de maneira eficiente, pois serão experiências vivenciadas dos praticantes que influenciarão diretamente na construção do caráter do ser humano.

Palavra – chave: Jogos cooperativos. Desenvolvimento psicomotor. Educação física. Ensino fundamental I.

1. INTRODUÇÃO.

As aulas de educação física desempenham um importante papel para a evolução, crescimento e amadurecimento da criança, a experiência e aplicabilidade dos jogos cooperativos permitem que a criança desenvolva habilidades complexas, tanto motoras, quanto cognitivas, permitindo a convivência, troca de experiências e amadurecimento no convívio social.

¹Adriana de Fátima Nogueira - Graduação Licenciatura em educação Física. FREA/FIRA – Faculdades Integradas Regionais de Avaré. Avaré-SP. Email drinog25@gmail.com

²Orientador Professor José Roberto Maluf Teixeira- Titular FIRA - Especialização em Basquetebol - FIRA - Faculdades Integradas regionais de Avaré- SP . Email: joserobertotcc50@yahoo.com

A utilização dos jogos cooperativos traz inúmeros benefícios estimulando a aprendizagem, proporcionando conviver com as diferenças, encarar as adversidades e até mesmo o desafiar - se, estímulo para competir, saber ganhar e perder, ajudar o próximo além de uma maneira simples de explicar que não conseguimos nada sozinhos, o quanto o próximo é importante para nós, mesmo que existam conflitos e diferenças temos que buscar viver da melhor maneira possível e respeitar os limites de cada um.

Diante do cenário atual, surgem algumas inquietações: como podemos utilizar os jogos cooperativos para o aprendizado. Como evidenciar os jogos cooperativos para o desenvolvimento psicomotor. O papel do professor de educação física para proporcionar a experiência dos jogos agregando maturidade, sem gerar violência.

É na escola onde o papel principal dos envolvidos é educar, as aulas de educação física podem proporcionar momentos inesquecíveis na vida das crianças, estimulando o amadurecimento e aquisição de experiências determinantes para a vida e o caráter de cada ser humano. O objetivo do trabalho será analisar a contribuição que os jogos cooperativos podem influenciar no desenvolvimento psicomotor da criança. Sendo assim a pesquisa será de natureza qualitativa, revisão de literatura e acervos de cunho científico como obras importantes e literaturas.

A pesquisa será enfatizada na contextualização e significado do jogo, posterior serão abordados os jogos cooperativos como recurso pedagógico, logo após evidenciando a diferenciação para jogos competitivos; a importância dos jogos no desenvolvimento psicomotor; o papel e a influência do profissional de educação física e a aplicabilidade dos jogos.

2. JOGO.

Quando nos preocupamos em analisar a palavra JOGO, observamos que vários podem ser o seu significado.

Jogo pode ser desde simples ações como jogar o brinquedo no chão e isso ser engraçado, se repetido por várias vezes por um bebê, que para Piaget não tem outra finalidade que não o próprio prazer do funcionamento, passando por brincadeiras simbólicas que as crianças fazem com os seus faz-de-conta até o jogo de regras, de forma mais estruturada, onde haverá

sempre um perdedor e um ganhador e as onde as normas por sua maioria são estabelecidas pelo próprio grupo que as cria, que segundo Piaget, (FREIRE, 1997).

A regra é uma regularidade imposta pelo grupo, e de tal sorte que a sua violação representa uma falta. A palavra jogo pode ser entendida como o que o vocabulário científico denomina "atividade lúdica", quer essa denominação diga respeito a um reconhecimento objetivo por observação externa ou ao sentimento pessoal que cada um pode ter, em certas circunstâncias, de participar de um jogo (BROUGÉRE, 1995, p. 47).

Diante dos estudos entendemos que simplesmente jogar, pode ser até um auxílio pedagógico e um facilitador do processo ensino-aprendizagem, em ambiente escolar. Tal processo torna-se relevante ao considerarmos que a maioria, senão dizer; que todas as pessoas passam por este caminho. O importante é saber como lidar com o jogo para construção do conhecimento dentro do processo de pedagógico para o desenvolvimento do aluno. O jogo além de ser uma excelente atividade física, traz prazer ao participante, visto que possui regras, estimula desafios, também deve ser utilizado nas aulas de educação física para o desenvolvimento psicomotor e melhor aprendizagem do aluno, contribuindo para disciplina e respeito mútuo.

Para aprimoramento do jogo cabe ao professor buscar diferentes estratégias, sempre pensando no público que irá trabalhar, para conseguir alcançar melhores resultados.

3. JOGOS COOPERATIVOS.

Na teoria dos jogos, um jogo cooperativo é um jogo onde um grupo de jogadores, é instruído a demonstrar comportamento cooperativo, transformando o jogo em uma competição entre grupos ao invés de uma competição entre indivíduos.

A abordagem conceitual de Jogos Cooperativos nos remete saber que este tem sua origem observada na cultura ocidental, em função de uma preocupação onde havia uma excessiva valorização dada ao individualismo e à competição exacerbada, da sociedade moderna. Os jogos cooperativos datam de muito tempo e têm acompanhado a História, na mesma proporção, começou a milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida (ORLICK, 1989, p.65).

Em toda e qualquer experiência humana, há sempre mais que um jeito de vivê-la. A idéia por trás dos Jogos Cooperativos é estimular o despertar desta visão de múltiplas possibilidades e aperfeiçoar o exercício da escolha pessoal, com responsabilidade grupal, nós não ensinamos nossas crianças a terem prazer em buscar o conhecimento, nós as ensinamos a se esforçarem para conseguir notas altas. Da mesma forma, não as ensinamos a gostar dos esportes, nós as ensinamos a vencer jogos. (BROTTO, 2001, p.80)

Os jogos cooperativos são exercícios para compartilhar, unir pessoas, despertar a coragem para assumir riscos, tendo pouca preocupação com o fracasso e o sucesso em si mesmos, mas sim uma fonte de prazer. Promovem o encontro onde reforçam a confiança pessoal e interpessoal uma vez que ganhar e perder já não são tão essenciais; são apenas referências para um contínuo aperfeiçoamento de todos, vislumbrando ao final deste caminho um verdadeiro exercício educativo.

Os jogos cooperativos são jogos com estrutura onde os participantes jogam uns com os outros e não contra. A competição e a cooperação são parte de um todo. O importante é a forma de abordagem. Um jogo pode ser predominantemente competitivo, num momento e em outro cooperativo. O mais importante é o esclarecimento de ambos e não a oposição. É bom que nos tornemos capazes de não separar para excluir e sim descobrir e despertar competências pessoais coletivas que colaborem para nos religar uns aos outros e vivermos em comunidade (BROTTO, 2001, p.97).

Mesmo existindo outros recursos tão flexíveis e potentes como os Jogos Cooperativos, considero-os como um exercício de descoberta pessoal e transformação grupal, particularmente, privilegiado. Sob o ponto de vista pedagógico é totalmente adequado para uma criança de 05 anos, bem como para um executivo de 50. Serve tanto para o aluno, como para o professor, atende ao funcionário e ao presidente da empresa, envolve filhos e pais e abraçam seres humanos, a natureza e todos os reinos como aspectos de uma mesma totalidade. Temos visto acontecer trabalhos muito bem sucedidos, envolvendo todos esses segmentos, tanto no Brasil como no exterior. Contudo, é um caminho repleto de desafios. O principal deles é compreender que os Jogos Cooperativos podem ser algo além da técnica, mais que um recurso ou ferramenta. “Jogos Cooperativos pode ser um “Estilo de Jogo”, uma “Filosofia de Vida”, uma “Pedagogia para Vencer”, ou seja, um caminho para exercitar o ser, quem somos. (BROTTO, 2001, p.29)

Exercitando no jogo e no esporte a reflexão criativa, a comunicação, a tomada de decisão e o querer experimentarem o novo, todos podem descobrir que são capazes de intervir positivamente na construção, transformação e emancipação de si mesmos, do grupo e da comunidade onde convivem.

Jogos cooperativos podem ser trabalhados como dinâmicas de grupo que têm por objetivo em primeiro lugar, despertar a consciência de cooperação, isto é, mostrar que a cooperação é uma alternativa possível e saudável no campo das relações sociais e em segundo lugar, promover afetivamente a cooperação entre as pessoas, na exata medida em que os jogos são eles próprios experiências cooperativas citados nos estudos, ressalva ainda que os jogos cooperativos tenham como finalidade a cooperação, sendo assim um excelente recurso pedagógico, pois acaba sendo uma alternativa para proporcionar aos alunos o convívio social, as relações afetivas e adversas, melhorando o desenvolvimento no contexto geral, vivenciando o quanto é importante o próximo (SOLER, 2006).

O jogo cooperativo busca aproveitar as condições, capacidades, qualidades ou habilidades de cada indivíduo, aplicá-las em um grupo e tentar chegar a um objetivo comum. O que mais importa é a colaboração de cada indivíduo do grupo, é o que cada um deles tem para oferecer no momento da atividade, para que o grupo consiga agir com mais eficiência nas tarefas. (AMARAL, 2004, p.78)

Quando conseguimos nos descontrair e ficar mais flexíveis nas nossas interações com os outros, liberamos todo o potencial criativo que há em cada um. Através dos jogos cooperativos nos sentimos confortáveis e confiantes para desfazer nossos bloqueios e compartilhamos qualidades como auto-estima, criatividade, entusiasmo, comunicação, confiança e respeito mútuo. (BROTTO, 2001, p.45)

Os Jogos Cooperativos surgiram da preocupação com a excessiva valorização que a sociedade moderna atribui à competição. Temos competido em lugares, com pessoas, em momentos que não deveríamos, como se essa fosse a única opção. Ao contrário de ser uma característica única e inerente à espécie humana, a competição e a cooperação, são valores culturais, ou seja, são valores e atitudes construídas pela educação formal e informal.

Os Jogos Cooperativos são jogos com uma estrutura alternativa onde os participantes jogam com o outro, e não contra o outro. Joga-se para superar desafios e não para derrotar os

outros; joga-se para se gostar do jogo e pelo prazer de jogar. É jogos onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos. Tomados como um processo pode-se aprender a considerar o outro, a ter consciência dos seus sentimentos e a operar para interesses mútuos. Estes Jogos são estruturados para diminuir a pressão para competir e a necessidade de comportamentos destrutivos, para promover a interação e a participação de todos, e deixar aflorar a espontaneidade e a alegria de jogar.

4. JOGOS COMPETITIVOS.

Jogos Competitivos têm como principal finalidade estimular a competição entre os participantes, porém é importante criar uma face educativa, para ensinar crianças e adolescentes que perder ou ganhar não é o que importa, mas sim fazer com que todos trabalhem por um objetivo em comum. Em jogos competitivos são ideal que sejam estimuladas diferentes habilidades dos competidores, através de jogos intelectuais, jogos que utilizam reflexos rápidos, jogos de estratégia, entre outros. O objetivo é fazer com que seja estimulado não apenas a competitividade, mas em especial o raciocínio.

Um dos problemas dos jogos competitivos é que quando se colocam os indivíduos em situação de rivalidade, sua aceitação é muito relacionada com o fato de ganhar ou perder, provocando assim alto nível de angústia e agressividade.

A competição, quando trabalhada em excesso, diminui a auto-estima e aumenta o medo de falhar, reduzindo a expressão das capacidades pessoais e o desenvolvimento da criança. Um ambiente competitivo aumenta a tensão e a frustração, podendo desencadear comportamentos agressivos (SOLER, 2006).

Os Jogos Competitivos em sua maioria são verdadeiros campos de batalha capazes de eliminar a diversão e a pura alegria de jogar, estruturados para a eliminação de pessoas e para produzir mais perdedores do que vencedores, muitos jogos tornaram-se um espaço para tensão, derrota, ilusão de ser melhor ou pior que alguém e para sentimentos como raiva, medo, frustração, fracasso, rejeição, e animosidade.

Se fizermos um balanço de nossas experiências de jogar, na escola ou fora dela, verificamos que na sua maioria eram e são jogos competitivos. Nem sempre os programas de Educação Física, Esporte ou Recreação dão ênfase a atividades que promovam interações

positivas, colaborando para que a competição deixe de ser um comportamento condicionado, oportunizando a percepção e o exercício de outras formas de nos relacionarmos com as pessoas, com a natureza e com a gente mesmo.

4.1 COMPARAÇÃO :JOGOS COOPERATIVOS X JOGOS COMPETITIVOS.

Sintetizando, podemos relacionar os Jogos Cooperativos e os Jogos Competitivos observando suas principais características:

JOGOS COOPERATIVOS	JOGOS COMPETITIVOS
Visão de que “tem pra todos”	Visão de que “só tem pra um”
Objetivos comuns	Objetivos exclusivos
Ganhar juntos	Ganhar sozinho
Jogar com	Jogar conta
Confiança mútua	Desconfiança e suspeita
Todos fazem parte	Todos à parte
Descontração/ atenção	Preocupação/tensão
Solidariedade	Rivalidade
Diversão para todos	Diversão à custa de alguns
A vitória é compartilhada	A vitória é uma ilusão
Vontade de continuar jogando	Pressa para acabar com o jogo

5 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.

O jogo tem uma importância fundamental no desenvolvimento psicomotor, além de contribuir para a relação do professor e aluno, o professor utiliza-o para contribuição do desenvolvimento motor, cognitivo, físico, emocional entre outros, além do brincar ser divertido e prazeroso.

Nos ciclos de ensino, em todos está presente o jogo, faz parte da educação física escolar, do planejamento anual do professor além de ser um processo pedagógico que contribui infinitamente para o amadurecimento do aluno.

O jogo contribui muito nas aulas de educação física por ser educativo, ele ensina valores, ideais, tomada de decisões, proporciona emoções, cooperação, aprendizado e socialização (KISHIMOTO, 2001).

O desenvolvimento psicomotor está imbricado em todos os processos de aprendizagem [...]. Destrezas motoras globais, que afetam a motricidade grossa ou ampla e o controle postural, bem como destrezas segmentadas, que afetam a motricidade fina e o controle óculo-manual ou viso-manual estão diretamente ligadas à possibilidade de escrever de modo eficiente. (CORSO, 2007, p. 81).

O trabalho psicomotor engloba vários aspectos dentre eles podemos citar, o equilíbrio, coordenação dos movimentos, estruturação do esquema corporal, orientação espacial, ritmo, sensibilidade, hábitos posturais, exercícios respiratórios, dentre outros, e todos estes aspectos podem ser trabalhados na aplicabilidade dos jogos cooperativos, que auxiliam no desenvolvimento motor e proporcionam prazer ao mesmo tempo.

5.1 O PAPEL DO EDUCADOR FÍSICO NO DESENVOLVIMENTO E APLICABILIDADE DOS JOGOS COOPERATIVOS.

É através das aulas de Educação Física que dispomos do momento ideal para oferecer vivências relacionadas com os jogos cooperativos, pois na escola o enfoque é pedagógico, pois também neste momento que o aluno está desenvolvendo a construção do seu conhecimento voltado para a cultura corporal de movimento. Então se torna viável nas aulas de educação física, abordagens cooperativas. Em relação a competição, é importante sim, desde o momento que os professores deixem claro que a competição é com e não contra. O professor adotando esta conduta estará colaborando para que cada ser escolha a melhor forma de se posicionar diante das atitudes que precisará tomar ao longo de sua vida.

Aprendendo a jogar cooperativamente podemos descobrir inúmeras possibilidades criar processos facilitadores da participação e inclusão.

Através da modificação gradativa das regras e estruturas básicas do jogo, pode-se criar um clima de aceitação mútua entre os jovens praticantes, incentivando-os a refletir sobre as possibilidades de transformação do jogo, na perspectiva de melhorar a participação, o prazer e a aprendizagem de todos, pode ajudá-los a dialogar, a decidir em consenso e a praticar as mudanças desejadas.

Além de conhecer o Jogo é preciso reconhecer ao que e a quem ele serve. O propósito essencial dos Jogos Cooperativos é colaborar para a construção de um

mundo melhor para todos... sem exceções, onde "se o importante é competir, o fundamental é cooperar." Jogando no estilo Cooperativo podemos desfazer a ilusão de sermos separados e isolados uns dos outros e percebermos o quanto é bom e importante ser a gente mesmo, respeitar a singularidade e jogar para vencermos juntos. (BROTTO, 2001, p.89).

Trabalhar o esporte nas escolas é possível e deve fazer parte das categorias de conteúdos abordadas na Educação Física. Ensinar esporte a todos, esporte bom a todos, mais que esporte a todos e ensinar a gostar do esporte (FREIRE, 1997).

Um aprendizado esportivo através de educadores físicos, capacitados para desenvolver um trabalho didático-pedagógico do esporte é muito importante para uma abordagem de inclusão, nas escolas. Acho que o que precisamos mesmos é que os profissionais da área façam uma reciclagem nas suas condutas como professores/educadores e ajudem nesta transformação social, quando organizamos o grupo a ser trabalhado, com um planejamento voltado para disponibilizar um trabalho didático esportivo, o aprendizado de valores como cooperação, solidariedade e autoridade estão intrínsecos dentro do processo.

É necessária uma organização de jogos por categorias e na aplicabilidade do treino, que pode ser feito com educativos; os treinos dentro de uma visão pedagógico-esportiva podem ter este perfil; a formação de grupos pode ser através de atividades lúdicas, para não contemplar as panelinhas, podendo mudar sempre; para isso usa-se um rodízio de pessoas a cada educativo. Em contrapartida o grupo adquire uma melhor maturidade, melhor relacionamento interpessoal e assim desenvolver um melhor trabalho, considerando que num grupo todos são importantes e numa equipe um depende do trabalho do outro, ou seja, o trabalho de todos se sumariza, por isso todos precisam cooperar.

Quando disponibilizamos para os nossos alunos um aprendizado em princípios educativos onde os valores estejam voltados para o espírito de colaboração, se importar com o outro, ou seja, quando levamos para nossas aulas atividades que todos possam participar sem medo de errar ou "pagar mico" estamos construindo, neste momento, uma dinâmica de ensino onde a exclusão fique cada vez mais, diminuída. Atividades em que uma turma heterogênea como são as turmas nas escolas, necessitam de caminhos como alternativos e diversificados.

Tudo dependerá do modo como estes jogos serão aplicados, segundo Soler (2006) “a competição em si não é boa ou má, ela é o que fazemos dela”.

Em uma simples partida; um jogo; e possível observar a responsabilidade que um profissional de educação física tem; pois o educador físico trabalha na formação de seres humanos, experiências vivenciadas na escola que determinam atitudes e conseqüências por toda uma vida.

6. CONCLUSÃO

Diante das buscas literárias realizadas e analisadas, foi possível demonstrar que os Jogos Cooperativos, são de extrema importância para o desenvolvimento psicomotor no ensino fundamental I (4º e 5º ano); a cooperação favorece a continuidade da vida, a prática dos jogos cooperativos como uma proposta pedagógica exercitam a descobrir novos caminhos, além do desenvolvimento psicomotor, amadurecimento e crescimento dos alunos, auxiliando na melhora do comportamento dos educando, tornando as aulas mais prazerosas tanto para o professor, quanto para o aluno.

Serão vivências para os alunos que influenciaram na vida toda, o educador físico não deve negar aos educando os jogos competitivos, mas saber a hora certa de inserí-los, pois a sociedade atual é competitiva desde a concepção até o fim da vida, os seres humanos vivem em uma disputa exagerada, desde os aspectos mais simples como por exemplo: por atenção, pela bola, por uma namorada; como os mais complexos: como uma vaga de emprego, comprar um carro mais novo, com isto a vida vai se tomando uma competição constante, e os verdadeiros valores acabam se perdendo e o professor de educação física através dos jogos cooperativos têm um papel relevante na orientação destes alunos demonstrando as possibilidades de vencerem juntos e que cada um pode dar a sua contribuição para chegar no equilíbrio, e satisfação de todos.

Conclui-se que os jogos cooperativos são de fundamental importância para o desenvolvimento psicomotor, é um importante aliado no desenvolvimento pedagógico influenciando nas ações futuras do aluno envolvido; contribuindo para o crescimento pessoal e maturidade dos alunos como seres humanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Santos: Projeto Cooperação, 2001.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre. Artmed, 1995.

CORSO, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2007.

Freire, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo. Scipione, 1997

KISCHIMOTO, T. M. **Os jogos tradicionais infantil**. Rio de Janeiro: Cortez, 2001.

ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

_____. **Vencendo a competição: como usar a cooperação**. SP: Círculo do Livro, 1978.

SOLER, R. **Jogos Cooperativos na educação infantil**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

PIAJET, J. **Psicologia e pedagogia**. Trad. Lindoso DA, Ribeiro da Silva RM. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1976.